

AGENDAVITÓRIA

2008 / 2028



CULTURA

ESTILAQUE FERREIRA

A Cultura na Grande Vitória

Histórico: “Desde os tempos mais antigos, as cidades sempre foram o lugar onde a abertura ao mundo e a sensibilidade para a maneira de pensar e de atuar dos demais estiveram na ordem do dia.

Político: Pensar a problemática da cultura do ponto de vista das *“possibilidades e estratégias de enfrentamento à concentração de riquezas e bens produzidos”*, e do *“acesso e a universalização de políticas sociais como mecanismo para essa desconcentração e democratização”*.

Metodologia

- Depoimentos dos participantes dos diversos encontros promovidos pela Agenda Vitória.
- 16 entrevistas com representantes dos mais variados setores da criação cultural local.
- A pesquisa sobre Economia Criativa realizada pela CDV em 2006
- 3 pesquisas realizadas pelo Instituto Futura para a Agenda Vitória, especialmente a pesquisa intitulada *“Identidade, imagem e patrimônio coletivo e cultural da Cidade”*.
- “Levantamento e Análise de Indicadores Culturais” realizado pelo “Programa de Revitalização do Centro de Vitória” em Maio de 2006, e que consta do caderno de “Análise de Uso e Ocupação do Solo, Cultura e Lazer” editado pelo Interativo Centro da Prefeitura Municipal de Vitória.
- *Bibliografia*

A Problemática Cultural no Mundo Contemporâneo

Resgate histórico e valorização da cultura local: alavanca fundamental para o desenvolvimento integral da cidade= superação da teoria dos *“obstáculos culturais”*.

Mas é preciso considerar também que a valorização da cultura e da identidade local, não pode subestimar a premência e a realidade de uma cultura contemporânea profundamente marcada pelo cosmopolitismo.

O caráter essencialmente cosmopolita da cultura contemporânea, implica a onipresença e a difusão de *“formas transnacionais de comunicação e de vida”*, e implica também, transformações significativas nas atribuições e responsabilidades dos indivíduos e nas próprias imagens que estes indivíduos fazem de si, dos outros indivíduos e dos outros grupos sociais, transtornando completamente a noção que se pode ter da cultura hoje.

Para Ulrich Beck: “O cosmopolitismo realista não está em oposição a, mas se entende e desenvolve como um conceito de soma e síntese de universalismo, relativismo, nacionalismo e etnicismo. As distintas estratégias para a colocação da alteridade não se excluem de modo algum(...) mas se pressupõem, se corrigem, se limitam e protegem mutuamente: sem universalismo e relativismo e nacionalismo e etnicismo — cada qual com um sentido determinado — não é pensável, nem praticável um cosmopolitismo realista.” (Idem, p.83).

A cidade contemporânea:

A - Hegemonia da cultura urbana.

B - Heterogeneidade social e cultural: cidade= espaço de interação em que *“as identidades e os sentimentos de pertencimento são formados com recursos materiais e simbólicos de origem local, nacional e transnacional.”* A cidade atual é essencialmente sinônimo de *“heterogeneidade social e cultural, de relativização de perspectivas e de afirmação de enorme diversidade de estilos e comportamentos sociais”*.

Conclusão: contraproducente imaginar-se hoje a preservação da identidade ou das identidades da cidade através da idéia de isolamento ou de autarquia cultural, como se fosse possível evitar a intensificação dos contatos culturais e da negociação destas identidades com outros contextos.

O desenvolvimento cultural de Vitória:

Uma das cidades de origem colonial mais antigas do Brasil, Vitória é uma cidade em que a atividade portuária, e seus contatos com o “*exterior*”, sempre desempenharam papel relevante em sua trajetória.

Espaço de integração de migrantes provenientes de várias partes do mundo, pessoas portadoras de distintas experiências culturais: *tradições locais se hibridizam com os repertórios culturais procedentes das cidades com que mantém relações.*

A estrutura urbana e o estilo de vida, pelo menos até ao final da década de 1970, fomentou paulatinamente uma incipiente separação centro-periferia que não inviabilizava de todo a convivência entre os diversos grupos sociais e étnicos que a compunham, prevalecendo uma concepção urbanística integradora que foi muito condicionada pela própria dimensão e localização da cidade (*“espremida entre os morros e o mar”*) e pelo papel que a cidade desempenhava como centro político, administrativo, econômico e cultural do estado do Espírito Santo.

No plano cultural, deve-se distinguir três momentos razoavelmente distintos na evolução da cidade a partir de 1950.

- 1950-1975: atmosfera cultural positiva
- 1975-1990: rompimento definitivo da *“monoidentidade”* tradicional: reino da diversidade.
- 1990-2008: A era da *“resistência”* : as políticas de revitalização cultural

A política cultural de Vitória

Aspecto quantitativo

Desde os anos 1990: incremento relativo da atividade cultural na cidade e de sua oferta.

Aspecto qualitativo

- Revitalização do antigo centro da cidade
- Ressurgimento de um ethos identitário que não visa apenas à reconstrução pura e simples da monoidentidade do passado, que é impossível de ser feita, mas que incorpora também a perspectiva de acolhimento da diversidade cultural que hoje permeia a vida cultural da cidade.

Desafios/Propostas

Estas práticas de conservação das tradições locais, que vêm abrir-se diante de si, agora com a colaboração muito estreita dos meios de comunicação de massa, uma escala mais ampla para sua divulgação, tanto no plano *“interno e regional”* quanto num plano mais amplo e universal, e que se beneficiam em muito da presença difusa de um cosmopolitismo realista que vê com simpatia a ressurgência destas práticas, abrem espaço também para aquilo que tinha sido reconhecido como *“a emergência das lutas pelo reconhecimento e afirmação dos direitos e identidades dos diferentes grupos sociais locais”*, tornando-se evidente que a busca da identificação de imagens identitárias singulares que promovam a cidade no contexto regional, nacional e internacional, que está em pauta hoje como se pode ver nas entrevistas, não pode aumentar a fragmentação da cidade, pela estigmatização de suas minorias, mas deve ser compatível com a visibilização desta diversidade que compõe a paisagem cultural e social da cidade.

A emergência destas lutas por reconhecimento dos novos grupos sociais, seja de bairros, étnicos, de gênero, de idosos ou de jovens, todos eles amparados, em maior ou menor grau, em uma visão cultural de sua condição, pode aumentar em muito a chance de protagonismo da área cultural, que pode deixar de ser marginal.

Neste sentido parece que seria possível ampliar a revitalização do antigo centro histórico da cidade, revertendo a sua transformação em simples lugar de passagem veloz das pessoas e transformando-o novamente, através de atividades culturais e ações sociais localizadas, em lugar de paragem e de integração da diversidade inevitável que compõe hoje a cidade e que uma maior centralidade das políticas culturais pode ser uma forma de redesenvolver socialmente a cidade.

Esta possível “*reinvenção*” cultural da cidade deve implicar, por exemplo, na criação de planos de reocupação culturalmente significativa dos espaços urbanos, ou na transformação de não-lugares em lugares de reapropriação das identidades, com a integração dos marcadores históricos da cidade em ambientes socialmente vívidos.

Deve implicar também uma revalorização dos espaços ordinários de convivência, onde se poderia dar um reagrupamento cultural e social dos sujeitos pela consolidação de universos de relações de vizinhança, amizade, companheirismo e interconhecimento pessoal: espaços sociais de proximidade relacional onde se desenvolvesse o sentimento de pertença e identidade, que também podem se converter em laboratórios locais de comunicação e cidadania.

Para se atingir estes objetivos é necessário uma sobrequalificação dos organismos e do pessoal que gere as políticas públicas de cultura, de cuja competência técnica passará a depender o sucesso destes empreendimentos. Seria preciso também investir na qualificação profissional dos artistas que praticam estas artes locais contextualizadas, melhorando e ampliando a oferta e o consumo cultural na cidade.

Mas só isso não bastaria. Seria preciso envolver intensamente a população nestas ações, debaixo da pressuposição de que todos são de fato, produtores de cultura, e não apenas meros consumidores passivos de cultura. Seria preciso, neste sentido, inquirir-se também sobre o sentido específico de pertencimento dos moradores de cada bairro, realizar-se uma pesquisa abrangente sobre a condição cultural destas populações, sobre sua história e sua maneira específica de ver o mundo e situar-se nele. A reconversão dos lugares de moradia em local de cultura, de comunicação e de cidadania poderia suspender a retração do espaço público e melhorar sua relação com a cultura produzida localmente, uma situação que pode atenuar a reprodução dos padrões de segmentação e elitização social, já observáveis na cidade, em proveito da promoção de formas mais densas e democráticas de produção e consumo de cultura.

A Lei Rubem Braga

Criada em 1991 com o objetivo de incentivar a produção cultural na cidade, concentram-se nela cerca de 30% dos recursos investidos em cultura no município. Tem-se como certo que esta lei trouxe benefícios e representou um avanço notável em termos de política pública para a cultura. No entanto, de lá para cá nenhuma avaliação séria foi realizada sobre a verdadeira atuação da lei. Muitos entrevistados reconhecem sua importância, como se pode ver abaixo, mas a maioria dos entrevistados é de opinião que a lei precisa ser revista e melhorada em muitos aspectos, como admitiu a própria secretária.

Análise dos eventos realizados em 2006:Boa parte dos eventos realizados na cidade refere-se de uma forma ou de outra à música, concentra-se normalmente na Praça do Papa e nas praias e é promovido pela SEMC, por entidades privadas ou em parcerias.

Expectativas da população com relação à cultura.

Alguns aspectos chamam a atenção na “*Pesquisa de Opinião Quanti/Quali com os conselheiros da Agenda Vitória*” realizada pelo Instituto Futura. Apesar do elevado número de pessoas relacionadas à cultura/arte e educação, quando perguntado sobre como vê a cidade, nenhum menciona aspectos culturais da cidade, apesar de 11,5% reconhecerem que teriam havido mudanças importantes na área de cultura. Esta também não é mencionada entre as oportunidades que se abrem para a cidade. Entretanto, é surpreendente constatar-se que ao serem perguntados sobre a Vitória que se quer para o futuro, a maioria incluiu alguma referência à oferta de cultura como muito importante. Respostas do tipo: “*Eu gostaria que a cidade tivesse um equilíbrio social. Que o nível da educação fosse bom, que a educação se resolvesse. Que as praias fossem limpas. **Que houvessem muitos eventos culturais de qualidade daqui e de fora.** Que a cidade fosse referência de qualidade de vida e que os nossos representantes trabalhassem a favor de todas as questões.*”

O Diagnóstico da Economia Criativa feito pela CDV em 2006.

Em 2006 a Prefeitura Municipal de Vitória, através da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) contratou a empresa Andaluz&Associados para realizar:

- (1) Inventário de Setores Culturais do Município de Vitória, abrangendo os setores de Folclore, Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música, Moda, Patrimônio Histórico, Design, Rádio e Televisão, Literatura, Arquitetura, Audiovisual e Projetos Culturais;
- (2) Diagnóstico Situacional dos Setores Culturais do Município de Vitória;
- (3) Proposições de Políticas Públicas e Ações de Fomento para os Setores Culturais do Município de Vitória.

O contrato resultou na produção de quatorze relatórios completos (inventário e diagnóstico) e um relatório consolidado contendo um quadro completo das políticas públicas indicadas pelas entidades representantes dos setores culturais. Logo depois disso, no *“Plano de Apoio às Indústrias Criativas do Município de Vitória - (2007-2008)”*(cópia em anexo), ao lado do quadro enumerando as políticas públicas propostas por cada setor, o gerente de Projetos e Concessões da CDV, Rômulo Cabral de Sá, teceu comentários sobre a política relativa a cada setor e a adequação das propostas em termos de política pública, bem como *“sugestões de encaminhamento aos diversos órgãos e secretários da administração municipal”*. Ao final do documento foram apresentadas cinco (5) propostas de políticas públicas que abrangeriam *“a quase totalidade dos setores consultados porém passíveis de serem realizadas no biênio 2007-2008”*.

Cenários no Plano Geral da Cultura da Cidade:

Inercial:

Vitória continua desenvolvendo a revitalização de sua identidade cultural, do centro histórico, etc. mas continua apresentando problemas de identificação da população com a cidade, com poucos espaços culturais e pouca ressonância no plano regional, nacional e internacional e uma produção cultural ainda incipiente.

Positivo:

Vitória passa a investir maciçamente em projetos culturais, revitaliza o seu centro histórico, afirma sua diversidade através da visibilização da cultura dos bairros e de seus diversos componentes sociais, étnicos, culturais etc, investe em seu marketing, a indústria cultural identifica-se cada vez mais com a cidade que se transforma numa verdadeira capital cultural exercendo notável influência no plano regional, e projetando-se também no cenário nacional e internacional. Amplia-se também o espaço da produção cultural local e democratiza-se o acesso a essa produção. Aumenta a qualidade da vida “*cultural*” de sua população.

Regressivo.

Deterioram-se os investimentos em cultura, abandona-se definitivamente o centro histórico, que se degrada violentamente, os bairros e as particularidades perdem qualquer visibilidade e referência e se transformam em verdadeiras “*sub-cidades*”, isolam-se e segregam-se os diversos componentes da cidade, decaindo também sua produção cultural, a indústria cultural “*desidentifica-se*” cada vez mais com a cidade.